

AUMENTO DE HASTE PROPORCIONA INCREMENTO NA PRODUTIVIDADE EM CAFEIEIRO

VERDIN, A. C. (Doutorando em Produção Vegetal UENF-Pesquisador do Incaper, Marilândia-ES); FREITAS S. J. Professor PhD do Programa de pós-graduação em produção vegetal - UENF; ANDRADE, S. (Doutorando em Produção Vegetal- CCAE/UFES); CHRISTO, B. F. (Mestre em Produção Vegetal- CCAE/UFES); COLODETTI, T. V. (Doutorando em Produção Vegetal - CCAE/UFES); VOLPI, P. S. (Pesquisador, Incaper, Marilândia-ES); COMÉRIO, M. (Engo. Agro. - Pesquisador, Incaper, Marilândia-ES); M. Kaulz (Pesquisador, Incaper, Marilândia-ES) VIÇOSI, D.B. (Técnico Ali. - Bolsista do CBP&D-Café/INCAPER

A poda é uma ferramenta que reestabelece o vigor com reflexos na produção. No café conilon o sistema de poda mais adotado pelos produtores atualmente é a Poda Programada de Ciclo (PPC), que consiste na introdução de 12.000 a 15.000 hastes ortotrópicas por hectare, através da seleção do número de hastes por planta em função do espaçamento. Esse sistema é aplicável ao café arábica segundo (VERDIN FILHO et al., 2016 a; 2016 b). Desse modo, objetivou-se com o presente estudo aferir o número de haste ideal por planta que reflete em maior produtividade para o *Coffea arabica* L..

As plantas foram conduzidas segundo os conceitos da Poda Programada para o Café Arábica (PPCA), conduzida com diferentes números de hastes por planta. O experimento foi realizado no município de Iúna em uma lavoura de 12 anos de idade, na região do Caparaó que se destaca na produção de café arábica do estado do Espírito Santo. A lavoura encontra-se localizada sob coordenadas 20° 18' 41,13"S e 41° 49' 15,30 "W e a 639 m de altitude. O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC), com quatro repetições e seis tratamentos descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos seis tratamentos de café arábica avaliados com e sem limpeza de ramos após a colheita e total de número de hastes por hectare

Tratamentos	Descrição	Hastes/ha
T1	2 Hastes com limpeza	8.000
T2	3 Hastes com limpeza	12.000
T3	2,3 Hastes com limpeza	9.400
T4	2,8 Hastes com limpeza	11.300
T5	2 Hastes sem limpeza	8.000
T6	3 Hastes sem limpeza	12.000

Os tratamentos referem-se a seis densidades de hastes: com limpeza e sem limpeza de ramos que já produziram 70% ou mais de toda sua produção potencial. A lavoura é composta pelo cultivar Catuaí Vermelho IAC 81, de maturação intermediária, com espaçamento de 2,5 m x 1,0 m. De acordo com a classificação Köppen e Geiger a classificação do clima é Cwa. Iúna tem uma temperatura média de 20,5 °C. 1253 mm é a pluviosidade média anual.

Efetivou-se a recepção em 2015, introduziu-se os diferentes números de hastes e a condução de poda foi segundo a PPCA. A primeira desbrota foi executada 50 dias após a poda, de modo a selecionar o número de brotos que representasse o número de hastes de cada tratamento. Realizou-se a eliminação dos demais brotos que surgiram após a seleção inicial. As avaliações de produção foram realizadas nos anos 2016 e 2017, descrita na Tabela 2.

Os dados foram submetidos à análise de variância e quando detectado significância, as médias foram submetidas ao teste de Tukey a 5% de probabilidade com o auxílio do software Sisvar (FERREIRA, 2011).

Resultados e conclusões

Tabela 2. Descrição e médias dos seis tratamentos com diferentes números de hastes por planta com e sem limpeza e a produtividade de dois anos

Tratamentos	Descrição	2016	2017	Média
T1	8.000 hastes com limpeza (HCL)	3,73b	26,97 a	15,35 ab
T2	12.000 hastes com limpeza (HCL)	9,00 a	32,88 a	20,94 a
T3	9.400 hastes com limpeza (HCL)	4,87ab	22,86 a	13,87 b
T4	11.300 hastes com limpeza (HCL)	6,03ab	31,40a	18,73ab
T5	8.000 hastes sem limpeza*(HSL)	7,31ab	30,34 a	18,83ab
T6	12.000 hastes sem limpeza (HSL)	8,21ab	33,70a	20,96a

* Se considera o T5 sendo a Poda tradicional. As médias seguidas da mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si. Foi aplicado o teste de Tukey a 5% de probabilidade com o auxílio do software Sisvar.

No ano de 2016 apesar das produções apresentarem valores baixos por conta da idade dos brotos e da seca que assolou o estado do Espírito Santo, o (T2 HCL) se destaca dos demais tratamentos, corroborando com resultados já encontrados com três hastes por planta e 12.000 por hectare (VERDIN FILHO et al., 2016 b), demonstrando que maior número de haste por planta contribui para melhoria da produção.

No ano seguinte, houve maiores produções entando todos os tratamentos se equipararam. Quando se analisou os dois anos em conjunto o (T2HCL) e o (T6HSL) foram superiores aos demais tratamentos, mais uma vez confirmando que três hastes por planta e 12.000 por hectare com ou sem limpeza é uma boa opção de cultivo nas condições de montanhas. Esse ganho ocorre possivelmente por um maior equilíbrio parte área/raiz onde existe melhor distribuição de fotoassimilados na planta, permitindo que a planta produza menos por haste e mais por planta, condição que não leva a planta a depauperamento

Diante do exposto, é possível observar que as plantas de café arábica com três hastes e com 12.000 por hectare apresentam maior produtividade nas duas primeiras safras, nas condições avaliadas.